

Apresentação do Dossiê Temático: "Desenvolvimento econômico em tempos de transformação digital"

Presentación del Dossier Temático: "El desarrollo económico en tiempos de transformación digital"

Presentation of the Thematic Dossier: "Economic development in times of digital transformation"

Ricardo Oliveira Lacerda de Melo e Denísia Araújo das Chagas



Creative Commons



Atribuição



Não comercial



Compartilha igual

<https://br.creativecommons.net/licencas/>

Este dossiê aborda, em uma perspectiva crítica, os impactos da transformação digital no desenvolvimento econômico brasileiro, enfatizando as oportunidades e desafios para o país em um cenário global de digitalização, transição energética e aprofundamento da concentração do domínio tecnológico nos países centrais. A entrevista com o professor José Eduardo Cassiolato, que abre o dossiê, e os artigos selecionados exploram como a digitalização redefine o papel do Estado, transforma as relações de trabalho e impulsiona novas dinâmicas nos setores produtivos. Ao longo das contribuições, destaca-se a necessidade de políticas públicas robustas e de uma estratégia de soberania digital para fortalecer a competitividade brasileira e suas capacidades tecnológicas internas.

A digitalização tornou-se um elemento central no debate sobre desenvolvimento soberano e inclusivo, redefinindo estruturas econômicas, sociais e produtivas. As tecnologias digitais impulsionam inovações, transformando setores como a indústria, os serviços e o comércio, e modificando as relações de trabalho e a organização econômica. No entanto, o avanço acelerado dessas tecnologias vem acompanhado de desafios complexos, como o aumento da concentração econômica nas mãos de poucas empresas globais — as chamadas big techs —, que exercem um controle significativo sobre dados e plataformas essenciais para o funcionamento da economia digital.

Esse cenário traz à tona a urgência de uma regulação eficaz, que proteja não apenas os direitos dos trabalhadores, mas também garanta a soberania nacional diante de monopólios digitais que controlam dados estratégicos e exercem grande influência sobre mercados e políticas locais. A regulação dessas plataformas se apresenta como fundamental também para assegurar que os trabalhadores não fiquem sujeitos a condições precárias, reféns de empresas monopolistas que muitas vezes utilizam sua posição dominante para reduzir direitos trabalhistas e benefícios.

Na entrevista com o professor José Eduardo Cassiolato, são discutidos os desafios estruturais da transformação digital para o Brasil. Cassiolato critica o uso superficial do termo “transformação digital”, frequentemente adotado como parte de uma agenda neoliberal voltada à atração de capital estrangeiro, e alerta para os riscos dessa dependência. Ele enfatiza que o controle das grandes corporações digitais compromete a autonomia do desenvolvimento. Na entrevista, o professor Cassiolato analisa criticamente o papel da Inteligência Artificial (IA) no cenário atual, ressaltando seu alcance e limitações. Ele argumenta que, apesar dos avanços recentes, a IA é comumente apresentada de maneira exagerada, criando uma percepção errônea sobre seu verdadeiro potencial. A IA, segundo Cassiolato, não representa uma inteligência autônoma como a humana, mas sim um conjunto de sistemas de apoio à decisão, baseados em algoritmos e processamento de grandes quantidades de dados.

Valdênia Apolinário, em seu artigo, explora o papel da Nova Política Industrial e o potencial do Nordeste para alavancar o desenvolvimento regional sustentável. Apolinário propõe que, embora existam desafios consideráveis, o Nordeste tem avançado em indicadores importantes de ciência e tecnologia que, se adequadamente integrados a políticas públicas, podem promover um desenvolvimento mais equitativo e inclusivo na região.

César Bolaño traz uma análise retrospectiva do Projeto Genoma para discutir as bases da economia de dados e as atuais disputas entre lógicas econômicas públicas e privadas. Bolaño examina como as grandes corporações de plataformas dominam a economia digital, argumentando que é essencial desenvolver políticas alternativas para socializar o conhecimento e enfrentar o controle monopolista das plataformas digitais sobre o setor de dados.

Maria Lúcia de Oliveira Falcón, por sua vez, atualiza o debate sobre desenvolvimento econômico à luz da transformação digital, abordando conceitos como economia de dados e capitalismo de plataformas. Falcón argumenta que o Estado deve desempenhar um papel crucial na regulação dos direitos digitais, de forma a garantir que o progresso tecnológico

ocorra sem comprometer a inclusão social e a democratização da informação.

Theófilo Machado Rodrigues e André Victor examinam o Complexo Econômico-Industrial da Saúde (CEIS) no Brasil e fazem um paralelo com a nova economia de projeto chinesa. Eles propõem que o CEIS pode atuar como uma base para um modelo nacional de economia de projeto, que articule desenvolvimento tecnológico e soberania estatal. Segundo os autores, essa estratégia fortaleceria a autonomia brasileira em setores essenciais como a biotecnologia e a saúde pública.

No artigo de Guillermo Mastrini; Martín Becerra; Ana Bizberge; Agustín Espada; Ornela Carboni; Florencia Sosa, são discutidas as dinâmicas de concentração no setor de comunicações e mídia na Argentina, Brasil e Chile entre 2019 e 2021. A equipe utiliza índices de concentração para demonstrar o domínio de plataformas e suas implicações para a democratização da informação e a autonomia econômica, revelando uma economia de mídia altamente concentrada, especialmente em setores como telecomunicações e serviços audiovisuais.

O dossiê propõe uma reflexão interdisciplinar sobre as transformações econômicas, sociais e tecnológicas trazidas pela digitalização, destacando a importância da soberania digital. Os autores defendem um modelo de desenvolvimento que priorize a construção de capacidades internas e promova a inclusão social, permitindo ao Brasil e a América Latina aproveitar as oportunidades da transformação digital para construir capacidades institucionais que propiciem uma inserção qualificada no novo cenário global que está sendo desenhado. Ao longo das discussões, fica claro que a digitalização pode servir como um instrumento poderoso de desenvolvimento soberano, mas que os riscos de aprofundamento da dependência tecnológica, econômica e financeira são consideráveis.